

OFICINA 3: Heads de Futuros Ambientalmente Possíveis

Professora: Tatiana dos Santos Silva

Trilha: Liderança (transformadora) e gestão governamental

Carga-horária: 10 horas/aula

Breve currículo: Mestre em Geografia (UNESCO-IHE/UFMG) com experiência de pesquisa, consultoria e voluntariado em África, Europa e Brasil. Graduada em Comunicação Social (UFMG), com formação complementar em Ciências Sociais (*Vrije Universiteit Amsterdam*). Cofundadora e Diretora Presidente do FA.VELA, organização sem fins lucrativos que promove o letramento empreendedor e o desenvolvimento de habilidades digitais e de liderança de grupos e territórios historicamente vulnerabilizados. Atua como gestora e facilitadora de projetos e programas, sendo especialista em educação popular e monitoramento & avaliação de performance e resultado de iniciativas de impacto socioambiental positivo. Representou as Américas na Delegação Jovem do Conselho Mundial da Água e integrou o Conselho Administrativo da *Water Youth Network*, comunidade global de profissionais, estudantes e empreendedores dedicada à cooperação entre organizações lideradas por jovens para melhorar a situação de acesso a água e saneamento.

Currículo: <https://www.linkedin.com/in/tatianadossantossilva/>

Servidor(a) Público(a) do Executivo Estadual: Não

Período de realização: 20, 22, 27, 29 de junho; 04 de julho.

Modalidade (se presencial ou híbrido): Híbrido

Pré-requisitos exigidos para matrícula: Não é necessário

Ementa: Dentre as competências e habilidades projetadas para o futuro do século XXI a liderança é considerada uma das mais importantes. A capacidade de enxergar e analisar cenários, o pensamento sistêmico, os conhecimentos e a assertividade na tomada de decisões garante às novas lideranças do futuro serem protagonistas na construção de realidades mais justas e iguais para toda a sociedade. No contexto de mudanças climáticas, essas realidades precisam ser ambientalmente possíveis. A oficina foca no desenvolvimento de cada participante para a sua performance como agentes de transformação, letrados nas mentalidades e dimensões previstas como estratégicas para que a humanidade vivencie futuros.

Objetivo:

- a. Introdução à demanda global por *heads* de futuros: lideranças que direcionam as ações de organizações para a construção de futuros ambientalmente possíveis. O que é ser, por que ser e como ser um/a *head* de futuros;
- b. Letramento sobre futuros plurais com foco nas dimensões de justiça social, diversidade e mudanças climáticas;

- c. Pesquisa e estudo de casos, no âmbito do poder público, de iniciativas de impacto positivo direcionadas a solução de problemas conectados às emergências climáticas no estado de Minas Gerais.

Método Didático: Aulas expositivas em diálogo com os participantes, fazendo uso de estratégias de ensino diversas para aprendizagem individual e em grupo, como resolução de problemas e estudo de casos.

Programa:

1. Aula 1: O futurismo como estratégia para adiar o fim do mundo

Breve resgate histórico da evolução de narrativas globais voltadas à liderança de ações ambientalmente coerentes com os impactos humanos gerados com a industrialização, como os conceitos de desenvolvimento sustentável, responsabilidade social e ESG (*Environmental, Social and Governance*).

Divisão de grupos para Estudo de Caso: mapeamento e análise crítica de projetos liderados pela administração pública com impactos socioambientais positivos no âmbito do estado, e pautados pela justiça social e emergência climática.

2. Aula 2: Heads de Futuros Ambientalmente Possíveis

As habilidades essenciais para o futuro. Quais vivências e empatias são estratégicas para liderar iniciativas transformadoras numa economia digital e globalizada? O que é ser uma liderança para futuros ambientalmente possíveis em realidades desiguais e de extremos climáticos? No cenário socioeconômico brasileiro, a necessidade de lideranças na administração pública assumirem a mentalidade de agentes de transformação.

3. Aula 3: Um plano para todes: assegurar futuros ambientalmente possíveis (Parte I)

Adotando a lógica do 5W2H (*What/When/Why/Where/Who/How/How Much*) como ferramenta de gestão, refletir sobre “O que é liderar”, “Por que liderar”, “Onde liderar”, “Quando liderar” e “Quem lidera e/ou deveria liderar” a construção de realidades mais justas e iguais para toda a sociedade.

4. Aula 4: Um plano para todes: assegurar futuros ambientalmente possíveis (Parte II)

Aprofundar sobre as questões “Como” e “Quanto custa” liderar futuros ambientalmente possíveis.

5. Aula 5: O Brasil está liderando futuros ambientalmente possíveis?

Apresentação de Estudos de Casos conduzidos por participantes trabalhando em grupos. A partir das referências observadas, debate sobre como a administração pública estatal está priorizando (ou não) uma gestão assertiva para a liderança de futuros ambientalmente possíveis.

Critérios para obtenção de certificado:

- a) Frequência em pelo menos 4 encontros;
- b) Participação no desenvolvimento de um estudo de caso em grupo.

Cronograma de aulas proposto:

Aula	Dia	Horário	Modo
O futurismo como estratégia para adiar o fim do mundo.	20/06	15h às 17h	Presencial
<i>Heads</i> de futuros ambientalmente possíveis.	22/06	15h às 17h	Online
Um plano para todos: assegurar futuros ambientalmente possíveis (Parte I)	27/06	15h às 17h	Online
Um plano para todos: assegurar futuros ambientalmente possíveis (Parte II)	29/06	15h às 17h	Online
O Brasil está liderando futuros ambientalmente possíveis?	04/07	15h às 17h	Presencial

Referências básicas:

ABERS, Rebecca; KECK, Margaret. Comitês de Bacia no Brasil: uma abordagem política no estudo da participação social. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 6, n. 1, maio 2004. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21466>

BENEDICTO, Samuel Carvalho et al. "Surgimento e Evolução da Responsabilidade Social Empresarial: uma Reflexão Teórico-Analítica". XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção – A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2008. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_079_547_11666.pdf

DOS SANTOS SILVA, Tatiana & OLIVEIRA SOUZA, João Paulo. *Novas cartografias do impacto: um estudo da base para a base*. FA.VELA, 2022.

FIGUERES, Christiana; RIVETT-CARNAC, Tom. *The Future We Choose: Surviving the Climate Crisis*. Knopf, 2020.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. Companhia das Letras, 2019.

REIS, Carlos Nelson dos. “A responsabilidade social das empresas: o contexto brasileiro em face da ação consciente ou do modernismo do mercado?”. Rev. econ. contemp. 11 (2) Ago 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-98482007000200004>

Referências complementares:

British Council; Women in Science; DICE Developing Inclusive and Creative Economies. “Mulheres Debatem: Desafios da COVID-19 sobre empreendedoras negras”. Webinar realizado no dia 29 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JzaVahjKWqo>

Nações Unidas no Brasil. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Governo do Brasil. Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>

Folha de São Paulo 26/06/2021 “Entenda o que é ESG e por que a sigla virou febre no mundo dos negócios”. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/06/entenda-o-que-e-esg-e-por-que-a-sigla-viro-u-febre-no-mundo-dos-negocios.shtml>